

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

GESTÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS EM HOSPITAL DE SIMULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tássia Helena Pozzobon Felin (tassia.pozzobon@ucpel.edu.br)

Inês Moraes Hirdes (ines.hirdes@ucpel.edu.br)

Taís Das Neves Guimarães (tais.guimaraes@ucpel.edu.br)

Ana Cristina Beitia Kraemer De Moraes (ana.moraes@ucpel.edu.br)

Rosimeri Corrêa De Souza (rosimeri.souza@ucpel.edu.br)

Introdução: Centros de simulação demandam investimento em infraestrutura e equipe, sendo subutilizados quando não há alinhamento entre planejamento pedagógico, logística e desenvolvimento docente 1–3. A literatura destaca que o aproveitamento dos recursos e a efetividade da simulação dependem de centros bem geridos, com fluxo organizado, equipe multiprofissional e capacitação sistemática dos facilitadores 1–3. Objetivo: Relatar a experiência de gestão dos recursos pedagógicos do Hospital de Simulação (HSim) da Universidade Católica de Pelotas, com foco no perfil e capacitação docente, organização de espaços e fluxos de uso. Método: Relato de experiência descritivo, sem pesquisa com seres humanos, baseado em dados institucionais de 2025 e na literatura sobre planejamento pedagógico, gestão de centros de simulação e desenvolvimento docente 1–3. Resultados: Em 2025, aproximadamente 40 docentes utilizaram o HSim, predominando médicos e enfermeiros, com adesão crescente de dentistas, psicólogos, fisioterapeutas e biomédicos. Observou-se menor resistência à simulação entre docentes mais

novos, com progressiva incorporação da metodologia pelos mais antigos, compatível com desafios descritos na implantação e consolidação de centros de simulação e programas de formação 3. A principal via de disseminação da metodologia é um treinamento teórico-prático de dois dias, ofertado duas vezes ao ano pela coordenação pedagógica. O programa aborda fundamentos da simulação, briefing e debriefing, fluxos de agendamento, uso de manequins, inventário de simuladores e regimento interno, em consonância com recomendações de desenvolvimento docente e padronização de processos 1–3. O hospital simulado dispõe de 27 salas temáticas: sutura, emergência, UTI, enfermaria, sala de parto, UBS simulada, vacinas, ginecologia, comunicação, posto de enfermagem e clínica médica, utilizadas em três turnos. O fluxo prevê que o professor envie e-mail com data, horário e conteúdo; a equipe técnica aloca a melhor sala disponível e o docente encaminha checklist de materiais com 48 horas de antecedência, favorecendo o planejamento logístico e o uso racional de recursos, conforme preconizado para centros de simulação 1,2. Essa organização resultou em ambiente harmonioso e padronizado, possibilidade de contemplar docentes interessados, conservação de materiais e maior compromisso com o método de ensino baseado em simulação. Conclusões: A experiência mostra que a articulação entre perfil e capacitação docente, organização de salas temáticas e fluxos claros de agendamento e montagem sustenta a gestão de recursos pedagógicos em simulação. Em consonância com a literatura, o alinhamento entre centro de simulação, projeto pedagógico e formação continuada de facilitadores emerge como condição central para evitar subutilização e qualificar a aprendizagem em saúde 1–3.

Palavras-chave: treinamento por simulação; gestão em saúde; recursos em saúde.